

Rádio e desenvolvimento local: análise da programação da Rádio Pajeú¹

Elano Barbosa Lorenzato²

Maria Salett Tauk Santos³

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

Resumo

O texto analisa a comunicação para o desenvolvimento local, por meio do veículo Rádio, no Sertão do Pajeú, em Pernambuco, a partir das abordagens teóricas da comunicação para desenvolvimento, via Tauk Santos e Callou (1995), e do desenvolvimento local, via Franco (2000) e Buarque (2002). Busca-se compreender as apropriações que faz a emissora do interior para enfrentar os desafios de comunicar e contribuir para a construção do desenvolvimento local da região. O processo de investigação utiliza técnicas combinadas de coleta de dados, pesquisa bibliográfica, análise de conteúdo da programação da emissora, observação direta e o uso da entrevista semiestruturada com gestores e comunicadores da Rádio. O estudo evidenciou que a programação da emissora aponta para a construção do desenvolvimento local, apesar de não haver um planejamento deliberado nesse sentido.

Palavras-chave

Rádio; Comunicação para o desenvolvimento; Desenvolvimento local; Rádio Pajeú.

Introdução

O objetivo deste estudo é analisar a programação da Rádio Pajeú, no município de Afogados da Ingazeira, no Sertão do Pajeú, em Pernambuco, no sentido de observar se a emissora contribui à construção do desenvolvimento local.

Afogados da Ingazeira é uma das principais cidades do Sertão do Pajeú e foi selecionada para este estudo por ser a cidade que possui a mais antiga emissora de rádio da região, a Rádio Pajeú.

Desenvolvimento local entendido como o aproveitamento prioritário das energias, recursos e capacidades locais, no sentido de possibilitar o fortalecimento do capital humano e capital social (Tauk Santos, 2016; Buarque 2002).

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XLI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE. E-mail: elorenzato@yahoo.com.

³ Doutora em Ciências da Comunicação. Professora titular da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Professora do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE. E-mail: mstauk@hotmail.com.

Segundo Tauk Santos (2016), para se tornar sustentável o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar os recursos e contribuir para levar as oportunidades sociais e competitividade para a economia local e assegurar a conservação dos recursos naturais, condição indispensável à qualidade de vida das populações locais.

Nessa perspectiva, o estudo se propôs a analisar a programação da Rádio Pajeú, para compreender se a emissora contribui para à construção do desenvolvimento local da Região.

A pesquisa

A pesquisa se desenvolve numa das principais cidades do Sertão do Pajeú, em Pernambuco. Dentre as atividades econômicas desenvolvidas na região, destacam-se a agropecuária, o setor de comércio, serviços e o turismo. A cidade de Afogados da Ingazeira, está situada a 386 km de distância da capital, Recife e tem uma população estimada em 36.709 habitantes e uma área territorial de 377,7 Km².

Para realização desta pesquisa utilizamos técnicas combinadas de coleta e análise de dados, como pesquisa bibliográfica sobre Rádio e Desenvolvimento local; análise documental, mapeando a história da emissora, Rádio Pajeú AM.

Baseado em Bardin (2000), foi feita uma análise de conteúdo da programação, produzida pelos comunicadores, no sentido de observar se os conteúdos contribuem à construção do desenvolvimento local. A análise foi realizada em uma semana compreendida entre 21 e 26 de agosto de 2017, seguindo os três polos cronológicos descritos pela autora: “a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (BARDIN, 2000, p. 95).

Foram elaborados dois roteiros de entrevistas semiestruturadas. Um destinado aos diretores da emissora e o outro para os comunicadores da rádio, ambos compostos por três blocos. As entrevistas foram aplicadas *in loco*, permitindo assim a utilização de observações diretas da realidade empírica.

Nos dois roteiros, se quis conhecer a emissora e investigar se sua programação aborda questões que contribuem para a construção do desenvolvimento local da Região. O bloco 1 identifica o entrevistado; o bloco 2 faz um perfil da emissora, com ênfase na

coleta de informações sobre as atividades da Rádio Pajeú AM; o terceiro e último bloco, se volta à atuação da emissora para a construção do desenvolvimento local.

A análise da programação se deu a partir das categorias da Teoria do desenvolvimento local, via Franco (2000) e Buarque (2002) e os princípios da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – Brasil (2010), como questões de cidadania; das mulheres; questões dos jovens; questão ambiental, questões da democratização da gestão pública, de segurança; movimentos sociais, e questões agrícolas, não-agrícolas no campo e agricultura familiar, além de questões de emprego e renda.

O Rádio

O veículo de comunicação Rádio, introduzido no Brasil no início do Século XX, “possui diversas potencialidades para promover desenvolvimento econômico, social e cultural, seja no meio urbano ou rural, tanto pelo Estado, como por organizações não-governamentais e pelos movimentos sociais” (ORTIZ, 1999 *apud* GURGEL, 2010, p. 2).

Essa potencialidade de contribuir para o desenvolvimento, se dá por um meio de comunicação instantâneo, sonoro, de difusão coletiva, portátil e de linguagem oral, além de informar e entreter.

Para Hueb e Sousa (2012), o Rádio ganha mobilidade com a invenção do transistor e, em seguida, a miniaturização dos receptores:

Foi sem dúvida uma das grandes conquistas do meio e para o ouvinte, um verdadeiro grito de liberdade concedendo-lhe autonomia na recepção: escolhe-se o que quer ouvir, a hora que se quer ouvir e onde se quer ouvir (HUEB e SOUSA, 2012, p. 91-92).

No caso das emissoras rurais, algumas características comuns eram ter um alcance limitado, restrito à sua localização geográfica, devido à potência de seus transmissores, que irradiavam as ondas sonoras; seus comunicadores serviam como uma espécie de correio, dando recados aos ouvintes sobre correspondências ou avisos diversos, e os ouvintes interagiam por meio de cartas ou telefonemas para a emissora.

Hoje, as emissoras de rádio operam em convergência midiática com múltiplas plataformas. É o Rádio com imagem, com alcance mundial, com texto e interativo, tudo

isso, graças aos diversos dispositivos tecnológicos, como computadores, *smartphones* e aplicativos e redes sociais.

A Rádio Pajeú

Segundo Acioly, Ferreira e Júnior (2011), a Rádio Pajeú surgiu em 4 de outubro de 1959, com o objetivo de evangelizar, criar um espaço de difusão de valores éticos, políticos e socioculturais, e propor uma formação educativa para desenvolver a comunidade local. A iniciativa foi da Diocese de Afogados da Ingazeira, por meio de seu Bispo Dom José João Mota e Albuquerque, de fundar a primeira emissora de radiodifusão do interior do Estado de Pernambuco, a Rádio Pajeú AM.

Ao longo da sua trajetória a Rádio Pajeú teve sempre uma preocupação com o desenvolvimento local da Região. Sua história está dividida em três fases. Na primeira, se voltou para a educação, por ter sido concebida como instrumento de formação do Movimento de Educação de Base (MEB), da Igreja Católica.

Na segunda fase, sua característica foi voltada para a prestação de serviço aos ouvintes e também mais musical, de programas de auditório, resumindo um perfil do entretenimento.

A terceira fase da Rádio começou a partir dos anos 2000. Percebendo a concorrência desproporcional do sinal mais limpo das FM's ao tocar música, que a o sinal AM, a emissora precisava focar em conteúdo, em notícias. A partir daí, a Rádio Pajeú caracteriza-se pelo perfil noticioso e de prestação de serviços.

Desenvolvimento local

O desenvolvimento local, em uma comunidade, acontece quando suas potencialidades endógenas se tornam dinâmicas. Para Franco (2000), isso só acontece quando se agrupam fatores como o nível de educação das pessoas; cidadãos capazes de tomar iniciativas, assumir responsabilidades e serem empreendedoras em novos negócios; capacidade do poder local em tomar decisões para mudança, ou seja, desenvolvimento e capacidade de atrair investimentos, e, principalmente, segundo o autor, a participação da

sociedade. Qual a importância de se conceituar o desenvolvimento local? O próprio autor responde:

A potencialidade, identificada e reconhecida aqui, faz referência à diversidade e diz respeito à vantagem comparativa. Se todos locais fossem iguais, não teria sentido o conceito de desenvolvimento local e, a rigor, nem de local (FRANCO, 2000, p.32).

O desenvolvimento local é, para Tauk Santos (1999), um processo de construção de oportunidades na busca por melhores condições de vida e trabalho para as populações locais, com mobilização de talentos e capacidades endógenas. Segundo Jara (1998), o desenvolvimento local depende essencialmente da informação, da participação e do empoderamento.

O desenvolvimento local se caracteriza como perspectiva da Extensão Rural na promoção do desenvolvimento social no campo, além de um instrumento para “viabilizar fóruns locais com capacidade de definir e gerar as políticas de desenvolvimento local” (TAUK SANTOS E CALLOU, 1995, p.46).

O investimento no capital social é tão importante quanto o investimento na produção e na economia. Sobre isso, Mello e Callou (2010) complementam dizendo que o desenvolvimento local é abrangente e sistêmico e tem como norte a busca do atendimento e satisfação das necessidades básicas do homem, indo:

Além das questões econômicas ao envolver as dimensões social, ambiental, política e cultural, que são estruturantes quando são viáveis economicamente, socialmente justas e culturalmente respeitadas (MELLO e CALLOU, 2010, p. 156).

Segundo Buarque (2002), as estratégias para a promoção do desenvolvimento local devem estar alicerçadas por três pilares:

Organização da sociedade, contribuindo para a formação de capital social local (entendido como capacidade de organização e cooperação da sociedade local) combinada com a formação de espaços institucionais de negociação e gestão, agregação de valor na cadeia produtiva com articulação e o aumento da competitividade das atividades econômicas com vantagens locais, e reestruturação e modernização do setor público local, como forma de descentralização das decisões e elevação de eficiência e eficácia da gestão pública local (BUARQUE, 2002, p.27).

A partir dessa compreensão busca-se entender se a programação da Rádio Pajeú contribui para à construção do desenvolvimento local da Região, baseada nas categorias

que integram a teoria do desenvolvimento local, as quais privilegiamos quatro por considerar a sua importância vital para o desenvolvimento local da região sertaneja. São elas: Sustentabilidade e Meio Ambiente; Visibilidade às Políticas Públicas de Desenvolvimento; Apoio a Ações de Cidadania, e Educação e Juventude.

A categoria Sustentabilidade e Meio Ambiente se justifica porque na Teoria do desenvolvimento local apresentado diz que ele tem que ser sustentável e utilizando de forma adequada os recursos naturais, preservando o meio ambiente.

A segunda categoria de Visibilidade às Políticas Públicas de Desenvolvimento justifica-se por estar voltada à construção da cidadania, pela democratização da gestão das políticas públicas. Já o Apoio à Ações de Cidadania se justifica que busquem garantir os direitos humanos e civis da população.

Por último, Educação e Juventude, que estimule a expansão do aprendizado e da qualificação profissional e diversificada para todos os públicos, especificamente, aos jovens.

Programação

A Rádio Pajeú funciona de segunda à sexta-feira, das 4h da manhã à meia noite; aos sábados das 5h da manhã à meia noite, e aos domingos das 6h da manhã à meia noite. Em sua programação se destacam programas de Notícias e Esportes; Entretenimento (variedades, musicais e serviços), e religioso, como não podia deixar de ser, já que é uma emissora da Igreja Católica.

Em vinte horas diárias de programação, segunda à sexta-feira, a emissora transmite cerca de quinze horas de programas locais de notícia, entretenimento e esporte; três horas de programas religiosos e duas horas de programas de rede, como a Voz do Brasil, produzida pela Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) e o Frente a Frente, produzido pelo Jornalista Magno Martins.

Aos sábados, durante às dezenove horas de programação, a Rádio Pajeú produz localmente doze horas e meia de programas de notícia, variedades e esporte, e seis horas de programação religiosa. Já aos domingos, a programação da Rádio vai ao ar durante

dezoito horas, destas, nove destinadas à produção local e nove horas de programação religiosa.

No gênero Noticioso e Esporte, sete programas levam, semanalmente, informação aos ouvintes pelas ondas sonoras da emissora, durante 52 horas, das 137 horas totais, de segunda a domingo. Dos seis programas, destacamos três, por apresentarem maior audiência na emissora. Os programas de informação acabam servindo de fonte, ou como se diz em jornalismo, acaba pautando os demais veículos da Região.

Os programas são “Rádio Vivo”, veiculado de segunda à sábado das 5 às 7h da manhã; “Manhã Total”, das 8h às 11h30, e “Comando Geral”, das 13h30 às 16h. Por conta desse volume de mais 50 horas semanais de informação é que a direção mantém o *slogan* da emissora: “Radio Pajeú, um show de notícias”.

Rádio Pajeú e a construção do desenvolvimento local

A ideia deste tópico é analisar até que ponto as temáticas abordadas na programação da emissora contribuem para a construção do desenvolvimento local da Região do Pajeú. A análise, foi realizada a partir de categorias extraídas dos objetivos da Pnater, Brasil (2010), como o incentivo ao desenvolvimento sustentável, compatível com a utilização adequada dos recursos naturais e com a preservação do meio ambiente; buscando a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública, e equidade nas relações de gênero, geração, raça e etnia.

A amostra da Programação da Rádio Pajeú contemplou o período de 21 a 26 de agosto, realizada a partir das categorias que integram o desenvolvimento local: Meio Ambiente e Sustentabilidade; Visibilidade às Políticas Públicas de Desenvolvimento; Apoio a Ações de Cidadania e Educação e Juventude.

Meio ambiente e sustentabilidade

Meio ambiente e sustentabilidade é uma abordagem marcante para o desenvolvimento local e teve, de certo modo, uma recorrência na pauta da emissora durante o período acima citado da pesquisa. Desde as fortes chuvas e suas consequências

para a população, o tratamento da água por meio da construção de estação de tratamento e a implantação de cisternas para armazenamento de água.

As fortes chuvas caídas na Região, no mês de agosto de 2017, quem têm surpreendido a população, foi tema de matéria na Rádio Pajeú. Acompanhe:

Chuva em agosto surpreende o Sertão do Pajeú - Um fenômeno considerado raro foi registrado no último sábado (19) em áreas do Sertão, a exemplo do Pajeú, em pleno 19 de agosto, ou seja, na segunda quinzena do mês choveu em alguns municípios, cidades como Afogados da Ingazeira, Carnaíba e Iguaracy, Ingazeira e Tabira registraram em algumas áreas precipitações. Em Carnaíba, a chuva chegou a 10 milímetros, é mais uma demonstração de como o tempo anda cercado de imprevisibilidade. Até agora, de acordo com dados do IPA, cidades como Itapetim passaram da casa de 700 milímetros de precipitação este ano. O recorde do ano é de Triunfo foram 1.002 milímetros registrados até agora. Estes dados não consideraram as chuvas das últimas horas.

Outra notícia veiculada pela emissora na área Ambiental, foi a que abordou a autorização do Governador do Estado a construir uma Estação de Tratamento de Água na cidade de Tabira.

Governador Paulo Câmara autoriza construção da ETA em Tabira - A boa notícia foi passada a redação do Radar pelo secretário de Obras, Cláudio Alves, que esteve, em nome do Governo Municipal, acompanhando a agenda do Governador Paulo Câmara às cidades de Brejinho, São José do Egito, Santa Terezinha e Itapetim. O ofício, que solicita do Governo do Estado a construção de uma ETA – Estação de Tratamento de Água, em Tabira já havia sido entregue em mãos pelo prefeito Sebastião Dias ao presidente da Compesa, Roberto Tavares. Foi entregue também, sexta-feira, nas mãos do governador, Paulo Câmara. O secretário de Obras, Cláudio Alves, ouviu do Governador a informação de que já havia autorizado a construção da ETA em Tabira. Na oportunidade, Roberto Tavares, também, confirmou dizendo que já tinha tido a autorização do Governador. Os próximos passos agora, é a elaboração de projeto para que o governador Paulo Câmara dê a ordem de serviço.

A emissora irradiou uma notícia sobre o Programa Nacional de Apoio a Captação de Água da Chuva e Tecnologias Sociais, mais conhecido como Programa de Cisternas, considerado importante no combate à seca.

Programa de Cisternas no Sertão é considerado segunda iniciativa mais importante do mundo no combate à seca – O programa Cisternas, política pública de acesso a água que possibilita as famílias rurais do semiárido brasileiro sobreviverem, foi considerado a iniciativa mais importante do mundo no combate à seca. O prêmio política para o futuro 2017 reconheceu nesta terça-feira dia 22, a importância da iniciativa. O Programa Nacional de Apoio a Captação de água de chuva e Tecnologias Sociais (Programa de Cisternas) é Financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Social desde 2003. O público do programa são famílias rurais de baixa renda atingidas pela seca ou falta regular de água, com prioridade para povos e comunidades tradicionais.

Políticas públicas

Sobre visibilidade às políticas públicas de desenvolvimento, A Rádio Pajeú veiculou notícia publicada no Diário Oficial do Estado onde o Hospital Tricentenário foi descredenciado da seleção para gerir o Hospital Regional Emília Câmara. Essa decisão, preocupa os usuários do hospital, já que havia um projeto de ampliação do número de leitos e a extensão do horário de funcionamento da maternidade, passando a ser 24 horas por dia.

Hospital Tricentenário é desclassificada de seleção para gerir HR Emília Câmara, mas pode recorrer - O Hospital Tricentenário foi desclassificado da seleção para gerir o Hospital Regional Emília Câmara. A informação que carece de mais detalhes, foi publicada no Diário Oficial do Estado ontem. No Hospital, já caminhavam os preparativos para a transição. A informação anterior era de que o Edital de Seleção previa o dia 25 de julho para abertura da proposta de trabalho da Empresa, para em seguida acontecer a homologação do processo. Com o processo concluído a Secretaria Estadual de Saúde agendaria o início das atividades. Mas a Comissão Especial de seleção publicou no DO de ontem a desclassificação da entidade, com base em relatório, dando por aberto o prazo de interposição do recurso. A publicação é assinada por Rodrigo Mancilha de França, Presidente da Comissão Especial de Seleção. Na melhor das hipóteses, a decisão adia mais a transição entre o atual modelo de gestão da unidade e a nova, através da Organização Social.

Ainda dentro da questão da visibilidade às políticas públicas, a Rádio Pajeú veiculou a notícia sobre denúncia de desvio de verba supostamente cometido por ex-prefeito de Tuparetama. O comunicador da Rádio Pajeú citou parte da fala do vereador Arlã Markson que denunciou os supostos desmandos do ex-gestor público.

Ex-prefeito de Tuparetama é denunciado por desvio de verbas - O ex-prefeito de Tuparetama, Deva Pessoa (PSD), foi denunciado, na segunda-feira (21/08), em sessão ordinária na Câmara de Vereadores de Tuparetama, por suposto desvio de verbas ocorrido no ano de 2016 durante sua gestão à frente do CIMPAJEÚ - Consórcio de Integração dos Municípios do Pajeú, do qual foi presidente até o dia 31 de dezembro do ano passado. O Blog Mais Pajeú informa que entre os documentos apresentados pelo Vereador Arlã Markson (PSDB), estão vários empenhos e notas fiscais eletrônicas emitidas em nome de Cosmo Barbosa dos Santos e respectivos comprovantes de transferências bancárias realizadas para a conta pessoal do então presidente do CIMPAJEÚ, Deva Pessoa.

Cidadania

Em relação ao apoio às ações de cidadania, por ocasião da falta de médicos na unidade regional de saúde de Afogados da Ingazeira, que deixou a população desassistida no domingo dia 20 de agosto, foi produzida e veiculada, no dia 21, uma reportagem informando que os plantonistas não compareceram ao trabalho sem dar nenhuma justificativa.

Domingo sem médico no Hospital Regional de Afogados - Para o desespero de quem precisou de atendimento no Hospital Regional Emília Câmara, de Afogados da Ingazeira, a unidade passou o domingo sem médico. Os plantonistas do domingo, 20 de agosto, não compareceram e os ouvintes reclamaram aqui durante o programa Rádio Vivo, hoje pela manhã. Já que as unidades municipais da Região também ficam sem médicos durante o final de semana e o Regional é que faz o socorro. No dia de ontem, os casos mais graves foram transferidos para cidades como Serra Talhada, Arcoverde, Caruaru e Recife.

Devido à gravidade da informação, o comunicador da emissora se preocupou em checar e denunciar os médicos ausentes, junto ao hospital, mas ninguém divulgou os nomes.

Detalhe, em contato com o hospital, a atendente não quis revelar os nomes dos médicos faltosos.

Outra reportagem, voltada às ações de cidadania, foi a veiculada sobre a questão de segurança, na matéria que abordou proposta do deputado estadual Aluísio Lessa para destinar 10% do Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento Municipal (FEM) para a segurança com o objetivo de dar condições aos municípios para colaborarem com o enfrentamento da violência.

Lessa defende FEM para segurança - O deputado Aluísio Lessa (PSB) apresentou projeto destinando 10% dos recursos do FEM para a segurança pública. De acordo com o parlamentar, a medida visa fazer com que os municípios deem a sua parcela de contribuição no combate à violência.

A matéria suscita a parceria do governo estadual com os municípios, ação coerente com os princípios do desenvolvimento local.

Ressalta que o Governo tem se reforçado isoladamente no combate à criminalidade e que esse quadro não pode persistir. Diante deste quadro, ele crê que os municípios podem ser parceiros, uma vez que destinem uma parte de seus recursos para a segurança pública, como prevê o seu projeto. O projeto prevê que as cidades que desejarem receber esse percentual precisam aderir ao

pacto pela vida, programa que, há 10 anos, tem reduzido o número de homicídios no Estado.

Educação e juventude

Dentre as categorias para a construção do desenvolvimento local, possivelmente educação e juventude seja a mais importante porque, segundo a teoria do desenvolvimento, é por meio dela que se estimula a expansão do aprendizado e da qualificação profissional, diversificada para todos os públicos, especificamente, para os jovens. Foi pauta do noticiário local uma ação do poder público municipal chamada de projeto Expresso Cultural, que por meio da cultura, trabalhou questões de Educação e Juventude na cidade.

Expresso Cultural leva danças populares às escolas de Afogados - A Prefeitura de Afogados da Ingazeira promove mais uma edição do projeto “Expresso Cultural”, dentro da programação da semana do folclore, cujo dia foi celebrado nesta terça (22). A programação, coordenada pela Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, levou apresentações de danças populares a diversas escolas da rede municipal de ensino, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Participaram do projeto as Escolas Letícia de Campos Góes, Ana Melo, Dom Mota, Padre Carlos Cottart, Geraldo Cipriano e Domingos Teotônio. Maracatu, Frevo, Ciranda e Xaxado integraram o repertório da “caravana”, que mostrou importantes aspectos da cultura popular de nosso Estado para centenas de crianças e adolescentes. A cada apresentação, as crianças e jovens conhecem um pouco mais sobre as manifestações com explicações técnicas de especialistas como Thiago Késsio e Daiane Levino, profissionais que atuam na Secretaria Municipal de Cultura.

Na semana em que aplicamos a pesquisa, essas foram as notícias que se enquadraram nas categorias elencadas para o estudo. Como foi pontuado anteriormente, as pautas abordadas na emissora não são pré-produzidas, ou seja, o que predomina são os acontecimentos do dia, do momento, como uma chuva, uma violência, um fato inusitado.

Nesse sentido, o estudo evidenciou que não existe um planejamento voltado para promover o desenvolvimento local da Região, a pauta é o calor da hora. Questionados sobre como as pautas da programação da Rádio são construídas e distribuídas, os profissionais da emissora entrevistados, em linhas gerais, disseram que a pauta é feita a partir do que está em voga. Se está chovendo, tem gente plantando, tem gente produzindo e tem gente preparando a terra.

Um aspecto importante para a construção do desenvolvimento local pode ser observado na Programação da Rádio Pajeú, que é a prestação de serviços à população, principalmente a dos contextos populares que tem pouco acesso aos meios que deem visibilidade às suas reivindicações. É o caso do atendimento aos ouvintes via *WhatsApp* e telefone sobre falta d'água, iluminação pública, insegurança, buracos na rua, dentre outras.

Considerações finais

O objetivo desse trabalho foi analisar se a primeira emissora de Rádio do interior de Pernambuco, a Rádio Pajeú, do município de Afogados da Ingazeira, no Sertão do Pajeú, contribui para a construção do desenvolvimento local. O que se quis compreender se a programação da emissora contribui à construção do desenvolvimento local da Região.

A análise de conteúdo da Programação demonstrou que há uma preocupação, embora não deliberada, com questões voltadas ao desenvolvimento local, Meio Ambiente e Sustentabilidade; Visibilidade às Políticas Públicas de Desenvolvimento; Apoio a Ações de Cidadania e Educação e Juventude.

Embora o estudo tenha demonstrado, com base nos depoimentos dos comunicadores da Rádio, evidências de que não existe um planejamento que demonstre um compromisso planejado com a construção do desenvolvimento local, “as pautas surgem no calor da hora”, afirmou um dos comunicadores entrevistados.

Referências bibliográficas

ACIOLY, A. C.; FERREIRA, D.; JUNIOR, N. **No coração do povo: a história da Rádio Pajeú, a pioneira do Sertão Pernambucano.** Recife: CEPE, 2011.

BUARQUE, S. C. **Construindo desenvolvimento local e sustentável: metodologia de planejamento.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2000.

BRASIL. Lei Nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 jan. 2010. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112188.htm>. Acesso em: 11 nov. 2017.

FRANCO, A. de. **Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável**. Brasília, DF: Instituto de Política, 2000.

GURGEL, Washington. Rádio comunitária, extensão pesqueira e cidadania: uma perspectiva para o desenvolvimento local. **Revista Eletrônica Extensão Cidadã**, João Pessoa, v. 8, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/extensaocidada/issue/view/471>> Acesso em: 5 maio 2017.

HUEB, M. G.; SOUSA, S. S. G. A produção de conteúdo radiofônico em tempos virtuais: vale a pena ouvir de novo. In: DEL BIANCO, Nélia. (Org.). **O rádio brasileiro na era da convergência**. São Paulo: Intercom, 2012. v. 05. c. 4, p. 89-109.

JARA, C. J. **A sustentabilidade do desenvolvimento local: desafios de um processo em construção**. Brasília, DF: IICA; Recife: Prorural/Seplan, 1998.

MELLO, M. A. A. V.; CALLOU, A. B. F. Tecnologia social, extensão rural e desenvolvimento local: o gerenciamento integrado de resíduos sólidos em Pernambuco. **Contexto & Educação**, Ijuí, v. 83, p. 153-175, 2010.

TAUK SANTOS, M. S.; CALLOU, A. B. F. Os desafios da comunicação rural em tempo de desenvolvimento local. **Signo: Revista de Comunicação Integrada**. João Pessoa, v. 2, n.3, 1995.

TAUK SANTOS, M. S. et al. Igreja e reforma agrária: as representações de assentados sobre as políticas públicas de comunicação rural da CPT. In: CALLOU, A. B. F. (Org.). **Comunicação rural e o novo espaço agrário**. São Paulo: Intercom, 1999. v., p. -.

TAUK SANTOS, M. S. **Comunicação para o desenvolvimento: redes da memória**. 2016. 218 p. Ed. do Autor. Recife-PE.